

Uma Totalidade Arquitectural Habilitada

A unidade da arquitectura e do ambiente, num todo equilibrado para a vida do homem, depende da qualidade da arquitectura; no habitar, o conhecimento sobre o bem-estar passa por reconhecer que uma totalidade arquitectónica é habilitada com a capacidade de constituir na cidade uma harmonia edificante.

A comunicação trata de *uma totalidade arquitectural habilitada*, atenta às condições causais que geram a presença da harmonia; ancorada na teoria de Alberti, debate a unidade das partes no todo edificatório, a partir do equilíbrio da tríade albertiana – necessidade, comodidade e beleza – problematizando como possível consequência uma harmonia estética e ética, e o seu efeito na arquitectura, no homem e na sociedade, estabelecidos por uma boa praxis.

A arquitectura é um bem que contribui para a sobrevivência humana, pela transformação num melhor ambiente. Incorporando certas características intemporais, que resistiram ao teste da tríade, a boa arquitectura propicia uma adaptativa harmonia reflectida na aprazível qualidade edificada.

A arquitectura tem pois um potencial poder que propicia um efeito benéfico no homem; a harmonia é eficaz para gerar equilíbrio, ordem e unidade, em conformidade com um sentido de plenitude do todo arquitectónico, com a aptidão de *criar cidade com arquitectura habilitada*.

Em conclusão, a totalidade arquitectural e a harmonia são um instrumento capaz para a prevenção do *habilitar* que é anterior ao *reabilitar* edificatório.

José Lopes Morgado